



# CRISTO ÚNICO REFÚGIO

R. M. M'CHEYNE

Apêndice com exposição de  
Isaías 26:20, por John Gill



# **Cristo, O Único Refúgio**

Robert Murray M'Cheyne

“Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti;  
esconde-te só por um momento, até que passe a ira.”

— Isaías 26:20 —

## Algumas citações deste Sermão

*“A doutrina a ser aprendida a partir desta passagem é muito simples, a saber, que em todos os tempos de calamidade Deus nos ordena e a nossas famílias a encontrarmos refúgio em Cristo. Não há segurança em qualquer outro lugar.”*

*“Cristo é um refúgio completo em cada tempestade.”*

*“Em outras partes da Bíblia, Cristo é comparado a “um esconderijo contra o vento, e um refúgio contra a tempestade e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta” [Isaías 32:2]; Ele é comparado a uma “Torre forte” [Provérbios 18:2] ou “alto refúgio” [Salmos 18:2], para o qual nós podemos fugir e estar a salvos. Ele é comparado a uma “macieira entre as árvores do bosque”, a qual sob a sombra, podemos sentar, e seu fruto é doce ao nosso paladar [Cântico dos Cânticos de Salomão 2:3], mas a comparação aqui é bem diferente, ele é aqui comparado ao nosso próprio quarto com a porta fechada: ‘Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.’”*

*“Agora Cristo é como o nosso próprio quarto com a porta fechada, em muitos aspectos: 1. Porque há segurança nEle. Não há lugar em todo o mundo para o qual olhamos com mais frequência em uma hora de perigo, como um refúgio e lugar de segurança, mais do que a nossa própria casa, o quarto interior, com a porta fechada Irmãos, precisamente assim é Cristo. Há segurança nEle: “nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” [Romanos 8:1]. 2. Porque há sossego e descanso nEle. No mundo nós olhamos para a agitação e preocupação dos negócios, mas quando entramos em nosso quarto e fechamos a porta para o mundo inquieto; tudo é tranquilidade e paz.”*

*“Irmãos, exatamente assim é Cristo. NEle o “cansado está em repouso”. Nós estamos “sem inquietações” temos “repouso e segurança para sempre”. 3. Porque a nossa casa é um refúgio de prontidão, de acesso próximo e fácil. Quando buscamos a nossa casa, não temos que subir com a águia até o topo das rochas escarpadas: nem como a pomba se aninha nos lados da boca da caverna, nem temos que cavar a terra, para que possamos esconder nossa cabeça ali. Nossa casa está próxima de nós. Irmãos, precisamente assim é Cristo. Ele é um Salvador de prontidão, em mãos, e não de longe. Nós não temos que subir, para trazer Cristo do alto, nem temos que descer para a profundidade, para trazer Cristo, novamente, dentre os mortos. Mas a palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração. Ó! Ele é um Salvador próximo; Ele não está longe de cada um de nós. Agora, este é o refúgio para o qual Deus ordena ao Seu povo fugir, em cada tempestade: “Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira”. E ó! Ele é um refúgio todo-suficiente em cada tempestade.”*

*“Ó, irmãos! quando um homem realmente sente que a Ira de Deus está posta sobre ele por toda uma vida de pecado, quem pode suportar a tempestade? e, o pior de tudo: quando o Espírito*

convence do pecado, “porque ele não crê em Jesus?” Quando o pecador sente que Jesus estendeu a Sua mão o dia todo, e ele não considerou; que o gentil Salvador o chamou, e ele recusou; que ele pisou as ofertas de misericórdia sob seus pés, e desprezou o Espírito da graça, ó! em seguida, a tempestade de consciência sobe em um turbilhão. Os temores da ira caem duramente sobre a alma; eles são como ondas e vagas passando por cima dele. Sua esposa e filhos não pode animá-lo agora. Seus companheiros de pecado não podem fazê-lo rir de seus medos agora. Ó, irmãos, se alguma vez vocês já viram o semblante triste, abatido de um pecador convencido por Deus, vocês não esquecerão disto tão cedo. Ele não tem certeza, mas seu próximo passo pode ser o inferno. Quando ele adormece, ele não sabe, mas ele pode acordar no inferno.”

“NEle há uma segurança perfeita. NEle há tranquilidade e descanso. Ele é um Salvador próximo. Seus braços são tão abertos para recebê-lo como é a sua própria casa. Vinde, pobres pecadores, entrem neste quarto. Todo aquele que está agora em Cristo, já esteve na tempestade, como você está. Quando um homem é surpreendido ao cair da noite em um pântano sombrio, quando o vento gelado sopra amargamente sobre ele, e a neve abundante retarda cada passo seu, onde é que ele deseja estar? Que lugar em todo o mundo vem frequentemente através de sua desejosa imaginação? É sua casa, seu quarto interior, com a porta fechada em seguida. Ó! Se ele apenas estivesse ali, estaria seguro. Ó! pobre alma, exatamente assim é você, e precisamente assim, como uma casa, é Cristo, não distante, mas próximo. Crê no Senhor Jesus e serás salvo. Esconda-se nEle, pois Ele é um esconderijo contra o vento.”

“Os homens tendem a pensar que o único bem em esconder-se em Cristo é salvar as nossas almas, de forma que quando um pecador despertado se esconde no Senhor Jesus, ele encontra o perdão de todos os pecados e paz com Deus, porém nada mais. Mas toda a Bíblia mostra que há muito mais em Cristo, de modo que, quando nós nos escondemos nEle, nós somos salvos de todas as nossas angústias, de nossos problemas de saúde, do dinheiro, do mundo. No Salmo 34, é mencionado quatro vezes, que quando nos aproximamos de Cristo, somos salvos, e não de um problema, mas de todos os nossos problemas: “Busquei ao Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores”, versículo 4. “Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu, e o salvou de todas as suas angústias”, versículo 6. “Os justos clamam, e o Senhor os ouve, e os livra de todas as suas angústias”, versículo 17. “Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas”, versículo 19.”

“[...] quando nos escondemos em Jesus, o Deus de provisão torna-se o nosso Deus e Pai, e nós sabemos que todas as coisas cooperam para o nosso bem. O Senhor é nosso pastor, nada nos faltará. Qualquer temporal pode ser afastado, nós sabemos que nosso bem eterno está seguro: “porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia” [2 Timóteo 1:12].”

“E vocês, pobres almas sem Cristo, ah! Para onde vocês correrão, pobres ovelhas que não têm pastor, indefesas e perdidas no deserto deste mundo? Vocês não têm casa. Entrem em vossos quartos mais seguros, e fechem a porta; ainda assim a vingança pode chegar ali. Deus está contra você, Sua ira está habitando sobre você. Ó! o dia do Senhor é trevas e não luz para você.

*Onde quer que você vá, é uma alma perdida. “É como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso; ou como se entrando numa casa, a sua mão encostasse à parede, e fosse mordido por uma cobra” [Amós 5:19]. Ó, irmãos! Vós sois homens, vós tendes entendimento, não fugireis da ira vindoura? Será que essas enfermidades assoladoras não vos convencem de que Deus é mais forte do que vocês, que vocês serão [como] nada nas mãos de um Deus irado? Mesmo para vocês, então, Cristo, a porta da salvação, ainda está aberta, escancarada. Vinde, pobres pecadores, entrem neste quarto e fechem as tuas portas sobre vós. ‘Esconde-te só por um momento, até que passe a ira’.”*

*“Eu observo que os perigos a que estão expostos o crente são apenas passageiros. Deus diz: “Esconde-te só por um momento, até que passe a ira”. Foi assim naquela noite quando Deus feriu os primogênitos do Egito. Era apenas por uma noite que eles tiveram que esconder-se em suas casas: “nenhum de vós saia da porta da sua casa até à manhã”. Foi assim na destruição de Jericó, Raabe e sua parentela esconderam-se por sete dias, até que o perigo passasse. E justamente assim, os problemas dos crentes agora são por um curto período: “nossa leve e momentânea tribulação” [2 Coríntios 4:17]. E também a ira que há de vir sobre o mundo será, apenas por um momento, que em breve passa.”*

*“As tribulações temporais são apenas por um momento; estas tristes doença e calamidade não durarão para sempre; um pouco de tempo, e este corpo será passado do poder da dor para lamentar por isso. Eu sei que se algum de vocês tivesse provado a doçura de estar em Cristo, estaria contente em esconder-se nEle por uma eternidade. Bem-vindo, uma eternidade de problemas exteriores, se eu tiver um tal esconderijo. Mas você não é solicitado a fazer isso: “Esconde-te só por um momento”. Viva apenas mais alguns anos na fé, e tu deves viver o restante em glória: “Se sofrermos, também com ele reinaremos” [2 Timóteo 2:12].”*

*“A ira do último dia será, apenas por um momento. Dias de ira estão chegando, meus amigos, é vão escondê-la; tal como o mundo nunca conheceu antes. E se esses dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos escolhidos serão abreviados, para que sejam feitos como um pouco tempo. Se estes dias de tribulação serão em nossos dias, eu não sei, pois não sabemos o dia nem a hora em que o Filho do Homem virá. Mas isso eu sei, que não há segurança, não, nem para outra noite, para qualquer alma que não esteja escondida no Salvador. Eu repito isto, meus amigos, se vocês deitarem em sua cama esta noite fora de Cristo, o Filho do Homem pode vir antes da manhã, e vocês serão arruinados, e terão o seu quinhão com os hipócritas, onde há choro e ranger de dentes.”*

*“Mas, ó crente! Escondidos na Rocha, permaneça nEle. Enquanto o céu escurece ao vosso redor, escondam-se mais profundamente nEle. Isto é apenas por um curto período uma nuvem sombria, escura, e a luz do sol eterno acima de uma grande onda de vingança, e um oceano infinito de glória.”*

*“Filhinhos, permaneça nEle, para que quando Ele se manifestar tenhais confiança, e não fiquéis confundidos diante dEle na Sua vinda: ‘Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira’.”*

# Cristo, O Único Refúgio

Robert Murray M'Cheyne

**“Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.” [Isaías 26:20]**

ESTA passagem é uma palavra em tempo oportuno ao povo de Deus em toda época de calamidade iminente. A forma de expressão é evidentemente tomada a partir daquela noite terrível quando Deus passou pela terra do Egito para ferir todos os primogênitos Egípcios, desde o primogênito de Faraó, que estava assentado sobre o trono, até o primogênito do cativo que sentava-se na masmorra. E Faraó levantou-se de noite, ele e todos os seus servos, e todos os Egípcios, e houve um grande clamor no Egito, porque não havia casa em que não houvesse um morto. Mas Deus tinha ordenado o Seu próprio Israel a matar o cordeiro pascal, o tipo do Senhor Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, e a tomar um molho de hissopo, e mergulhá-lo no sangue, e pô-lo na verga da porta e em ambas as ombreiras, com sangue: “porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até à manhã” [Êxodo 12: 22]. “Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira”

Pode ser difícil determinar a que tempo de indignação o profeta aqui se refere. A profecia foi dada no início do reinado de Ezequias, quando muita destruição ainda estava por vir sobre a terra de Israel. A invasão por Senaqueribe, o Assírio, estava apenas à mão, e pode ser primariamente referido a isto. A invasão por Nabucodonosor, e cativo de setenta anos também estavam vindo; e também podia referir-se a isso. E a invasão pelos Romanos, na qual Jerusalém foi destruída, e os Judeus finalmente dispersos pelo mundo inteiro, também podia remeter-se a isso. E em todos essas iminentes indignações, a Palavra de Deus ao seu povo foi, para que se escondessem em seus aposentos, no refúgio em que Ele lhes tinha designado, até que a ira passasse.

Porém, acima de tudo, esta profecia refere-se à grande tempestade de ira que Deus ainda trará sobre o mundo, antes que venha o fim; quando o Senhor Jesus virá uma segunda vez, sem pecado para salvar; quando Ele virá novamente, não mais um pobre homem, vestido com uma túnica sem costura, mas glorioso em seu traje, marchando na plenitude da Sua força; “quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, com labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; Quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável naquele dia em todos os que creem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós)” [2 Tessalonicenses 1: 7-8,10].

Naquele dia de terrível tribulação, que a não ser que fosse encurtado, nenhuma carne se salvaria, Deus reunirá os Seus como se fosse em câmaras, e os guardará escondidos até que a tempestade passe.

Como no dilúvio Ele conduziu Seu pequeno rebanho para o interior da Arca, e está escrito: “o Senhor o fechou dentro” [Gênesis 7:16], Ele fechou as portas sobre eles, até que o dilúvio de Sua ira passou; como na destruição de Jericó, a família de Raabe foi toda reunida dentro das portas, e salvos da ira que veio sobre todos; como na destruição dos primogênitos do Egito, Deus guardou o Seu próprio Israel escondido em segurança nas suas habitações; assim, na última tempestade que cairá sobre este miserável mundo que perece, Deus reunirá os seus eleitos em segurança sob a palma da mão, dizendo: “Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira”.

A doutrina a ser aprendida a partir desta passagem é muito simples, a saber, que em todos os tempos de calamidade Deus nos ordena e a nossas famílias a encontrarmos refúgio em Cristo. Não há segurança em qualquer outro lugar.

Cristo é um refúgio completo em cada tempestade.

Em outras partes da Bíblia, Cristo é comparado a “um esconderijo contra o vento, e um refúgio contra a tempestade e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta” [Isaías 32:2]; Ele é comparado a uma “Torre forte” [Provérbios 18:2] ou “alto refúgio” [Salmos 18:2], para o qual nós podemos fugir e estar a salvos. Ele é comparado a uma “macieira entre as árvores do bosque”, a qual sob a sombra, podemos sentar, e seu fruto é doce ao nosso paladar [Cântico dos Cânticos de Salomão 2:3], mas a comparação aqui é bem diferente, ele é aqui comparado ao nosso próprio quarto com a porta fechada: ““Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira”

Agora Cristo é como o nosso próprio quarto com a porta fechada, em muitos aspectos: 1. Porque há segurança nEle. Não há lugar em todo o mundo para o qual olhamos com mais frequência em uma hora de perigo, como um refúgio e lugar de segurança, mais do que a nossa própria casa, o quarto interior, com a porta fechada Irmãos, precisamente assim é Cristo. Há segurança nEle: “nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” [Romanos 8:1]. 2. Porque há sossego e descanso nEle. No mundo nós olhamos para a agitação e preocupação dos negócios, mas quando entramos em nosso quarto e fechamos a porta para o mundo inquieto; tudo é tranquilidade e paz.

Irmãos, exatamente assim é Cristo. NEle o “cansado está em repouso”. Nós estamos “sem inquietações” temos “repouso e segurança para sempre”. 3. Porque a nossa casa é um refúgio de prontidão, de acesso próximo e fácil. Quando buscamos a nossa casa, não temos que subir com a águia até o topo das rochas escarpadas: nem como a pomba se aninha nos lados da boca da caverna, nem temos que cavar a terra, para que possamos esconder nossa cabeça ali. Nossa casa está próxima de nós. Irmãos, precisamente assim é Cristo. Ele é um Salvador de prontidão, em mãos, e não de longe. Nós não temos que subir, para trazer Cristo do alto, nem temos que descer para a profundidade, para trazer Cristo, novamente, dentre os mortos. Mas a palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração. Ó! Ele é um Salvador próximo; Ele não está longe de cada um de nós. Agora, este é o refúgio para o qual Deus ordena ao Seu povo fugir, em cada tempestade: “Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira”. E ó! Ele é um refúgio todo-suficiente em cada tempestade.

1. Cristo é um refúgio completo em uma tempestade da consciência. A grande maioria dos homens não-convertidos estão vivendo mui seguros em seus pecados; indo de um dia para o outro sem a menor ansiedade, embora estejam permanecendo sob a ira. A razão é que os cálices da ira estão mantidas sobre suas cabeças, mas ainda não foram derramadas; as chamas do Inferno estão queimando aos seus próprios pés, mas eles ainda não sofreram por tocá-las. Deus é longânimo, não querendo que nenhum pereça. Mas quando Deus desperta a alma para conhecer a sua verdadeira condição, então surge, no interior, uma tempestade da consciência.

O irmãos! não há mais segurança para aquela alma. Ele não sente a repugnância do pecado como um filho de Deus, mas ele sente o terror da ira. O Espírito o convenceu do pecado. Cada pecado de sua vida passada se levanta atrás dele, e parecem clamar vingança; todos os pecados de suas mãos tomando as coisas que não eram suas, sua manipulação de coisas ilegais, e escrevendo coisas abomináveis e tolas; os pecados de seus pés, velozes para derramar sangue, rápidos para levá-lo para os antros do pecado; os pecados de seus olhos, cheios de adultério, e que não poderiam deixar de pecar; os pecados da língua amando e praticando a mentira, expressando palavras de queixa e maledicência, calúnia e amargura, falando palavras vergonhosas na escuridão, coisas as quais mesmo o citar é uma vergonha; os pecados do seu coração, pois este deve ter sido sempre como uma fonte, derramando desejos abomináveis e afeições repugnantes em direção à criatura, ao passo que o Criador era desprezado, embora [seja] o mais amável de todos.

Ó, irmãos! quando um homem realmente sente que a Ira de Deus está posta sobre ele por toda uma vida de pecado, quem pode suportar a tempestade? e, o pior de tudo:



quando o Espírito convence do pecado, “porque ele não crê em Jesus?” Quando o pecador sente que Jesus estendeu a Sua mão o dia todo, e ele não considerou; que o gentil Salvador o chamou, e ele recusou; que ele pisou as ofertas de misericórdia sob seus pés, e desprezou o Espírito da graça, ó! em seguida, a tempestade de consciência sobe em um turbilhão. Os temores da ira caem duramente sobre a alma; eles são como ondas e vagas passando por cima dele. Sua esposa e filhos não pode animá-lo agora. Seus companheiros de pecado não podem fazê-lo rir de seus medos agora. Ó, irmãos, se alguma vez vocês já viram o semblante triste, abatido de um pecador convencido por Deus, vocês não esquecerão disto tão cedo. Ele não tem certeza, mas seu próximo passo pode ser o inferno. Quando ele adormece, ele não sabe, mas ele pode acordar no inferno.

Ó! se há uma alma aqui, assim despertada, aflita, na tempestade e desconsolada, ouça esta palavra: “Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira”. É verdade, esta é uma palavra, principalmente para o povo de Deus, que já está escondido em Cristo, mas Cristo é tão livre para você como para eles. NEle há uma segurança perfeita. NEle há tranquilidade e descanso. Ele é um Salvador próximo. Seus braços são tão abertos para recebê-lo como é a sua própria casa. Vinde, pobres pecadores, entrem neste quarto. Todo aquele que está agora em Cristo, já esteve na tempestade, como você está. Quando um homem é surpreendido ao cair da noite em um pântano sombrio, quando o vento gelado sopra amargamente sobre ele, e a neve abundante retarda cada passo seu, onde é que ele deseja estar? Que lugar em todo o mundo vem frequentemente através de sua desejosa imaginação? É sua casa, seu quarto interior, com a porta fechada em seguida. Ó! Se ele apenas estivesse ali, estaria seguro. Ó! pobre alma, exatamente assim é você, e precisamente assim, como uma casa, é Cristo, não distante, mas próximo. Crê no Senhor Jesus e serás salvo. Esconda-se nEle, pois Ele é um esconderijo contra o vento.

2. Cristo é um refúgio completo em uma tempestade de providência.

Quando as providências são todas favoráveis, é assombroso como quão descuidados os homens não-convertidos são [em relação a] Deus e às coisas da eternidade.

Quando o esplendor da saúde tem sido sobre seu rosto, eles começam a viver como se fossem viver para sempre, como se não houvesse morte, e nenhum inferno. Quando o seu negócio continua próspero de semana a semana, eles começam sentir-se como senhores do universo, como se esse mundo fosse seu próprio, como se as suas casas e terras, e dinheiro, fossem todos seus próprios, e eles nunca poderiam abrir mão. E ó! são ainda mais surpreendente ver quão mais descuidados até mesmo os filhos de Deus são nestes tempos de prolongada continuidade de prosperidade; como a morte e a eternidade, e estar com Cristo, e assemelhar-se a Cristo, tornam-se coisas menos

desejáveis do que uma vez foram; quão parecidos eles se tornam com o mundo, ao supor que o ganho é piedade; como os pobres, miseráveis bens deste mundo parecem, por um tempo, estar no meio e interceptar a visão da herança que é incorruptível, incontaminável, e que não desvanece; como o deslumbre e o brilho deste presente mundo vil ofusca os seus os olhos, e escurece a sua visão da contemplação do Rei em Sua formosura, e da terra que está mui distante.

Agora, é profundamente interessante e profundamente instrutivo observe o pânico que vem sobre a face da sociedade, quando Deus faz uma súbita mudança de providências; quando, de repente, o céu está nublado, o trovão distintamente começa a revolver, e a tempestade da providência progride. Quando aqueles acidentes súbitos ocorrem no mundo comercial, quando, como a avalanche das montanhas nevadas, que desce sobre alguma aldeia infeliz, sufoca famílias inteiras em meio à sua alegria irracional, quando essas catástrofes esmagadoras descem, envolvendo famílias inteiras em ruína e miséria: ó! é estranho ver como o mundo fica espantado; a sua sabedoria é totalmente frustrada e confundida. Ou, quando Deus envia um tempo de doença disseminada e morte, quando ele parece envenenar a própria atmosfera; quando somos visitados pela peste que anda na escuridão, e a mortandade que assola ao meio-dia, quando caem mil nosso lado, e dez mil à nossa direita, ó! é estranho ver o pânico que vem sobre os homens, e palidez sobre todos os rostos. É como quando um conjunto de barcos de pesca saiu em uma excursão quando o vento era bom, e o sol brilhava alegremente, e as ondas azuis ondulavam suavemente por todos os lados, e tudo é alegria e despreocupação em cada barco, quando de repente o céu é nublado, o vento ruidoso sobe, uma terrível tempestade está à mão, e a morte olha os homens no rosto. Ah! Então, que pânico se apodera da tripulação em cada barco?

Que rizadura das velas! que avidez no leme! como alguém procura correr para o litoral, outro para o interior! Assim é o pânico que vem sobre os homens não convertidos em um momento de generalizada calamidade. E ó! quão religiosos eles agora se tornam! como olham a sepultura, e abandonam seus gracejos e conversas folgadas, e pensam que isto é religião! Eles são como Israel no passado: “Quando os matava, então o procuravam; e voltavam, e de madrugada buscavam a Deus. E se lembravam de que Deus era a sua rocha, e o Deus Altíssimo o seu Redentor. Todavia lisonjeavam-no com a boca, e com a língua lhe mentiam. Porque o seu coração não era reto para com ele, nem foram fiéis na sua aliança” [Salmos 78: 34-37].

Agora, irmãos, em tal tempestade da providência Cristo é um refúgio completo; e embora os filhos de Deus, em tais momentos, mesmo eles, parecem estar em dúvida e risco, porque não sabem o que pensar, eles não sabem para onde fugir, ainda assim eles podem ouvir a palavra de Deus acima da tempestade: “Vai, pois, povo meu, entra nos

teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira” [Isaías 26:20]. Assim como o nosso próprio quarto, com as portas fechadas sobre nós, é o lugar onde temos sossego e descanso, e a tempestade pode enfurecer-se fora, mas não a sentiremos; e o mundo pode estar chorando em voz alta, ainda assim, nós não o ouviremos; assim o Senhor Jesus é um refúgio perfeito para o crente, em todas as tempestades da providência.

Os homens tendem a pensar que o único bem em esconder-se em Cristo é salvar as nossas almas, de forma que quando um pecador despertado se esconde no Senhor Jesus, ele encontra o perdão de todos os pecados e paz com Deus, porém nada mais. Mas toda a Bíblia mostra que há muito mais em Cristo, de modo que, quando nós nos escondemos nEle, nós somos salvos de todas as nossas angústias, de nossos problemas de saúde, do dinheiro, do mundo. No Salmo 34, é mencionado quatro vezes, que quando nos aproximamos de Cristo, somos salvos, e não de um problema, mas de todos os nossos problemas: “Busquei ao Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores”, versículo 4. “Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu, e o salvou de todas as suas angústias”, versículo 6. “Os justos clamam, e o Senhor os ouve, e os livra de todas as suas angústias”, versículo 17. “Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas”, versículo 19. E a razão é simples: quando nos escondemos em Jesus, o Deus de provisão torna-se o nosso Deus e Pai, e nós sabemos que todas as coisas cooperam para o nosso bem. O Senhor é nosso pastor, nada nos faltará. Qualquer temporal pode ser afastado, nós sabemos que nosso bem eterno está seguro: “porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia” [2 Timóteo 1:12].

Ó! meus amigos crentes, por que vocês deveriam estar desencorajados neste tempo de peste amplamente disseminada e calamidade? por que vocês estariam abatidos, como se Deus estivesse cobrindo-lhes com uma nuvem em Sua ira? Estas nuvens podem ser algumas gotas da ira vindoura de Deus sobre o mundo, elas podem ser como o primeiro trovejar da chuva, mas para vocês, elas falam na linguagem do amor. Deus quer que vocês se escondam mais profundamente em Cristo, Ele quer vocês mais separados do mundo: ““Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti”.

Nós nunca conheceríamos a bênção de uma casa, se não houvesse as neves e os ventos invernais para nos fazer em multidão em volta da lareira feliz! Exatamente assim, crente, você não conhece a bênção de tal quarto como é Cristo, se não houvesse enfermidades, e escuras eminentes providências para faze-los viver mais nEle. Venha então, crente, que cada gota de ira que cai em torno de você fale com o novo poder à sua alma, dê nova luz à fé pela qual você se apegará a Jesus. Deixe que cada suspiro que você ouve, seja como se fosse uma voz de Deus, dizendo: “Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos”.

E vocês, pobres almas sem Cristo, ah! Para onde vocês correrão, pobres ovelhas que não têm pastor, indefesas e perdidas no deserto deste mundo? Vocês não têm casa. Entrem em vossos quartos mais seguros, e fechem a porta; ainda assim a vingança pode chegar ali. Deus está contra você, Sua ira está habitando sobre você. Ó! o dia do Senhor é trevas e não luz para você. Onde quer que você vá, é uma alma perdida. “É como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso; ou como se entrando numa casa, a sua mão encostasse à parede, e fosse mordido por uma cobra” [Amós 5:19]. Ó, irmãos! Vós sois homens, vós tendes entendimento, não fugireis da ira vindoura? Será que essas enfermidades assoladoras não vos convencem de que Deus é mais forte do que vocês, que vocês serão [como] nada nas mãos de um Deus irado? Mesmo para vocês, então, Cristo, a porta da salvação, ainda está aberta, escancarada. Vinde, pobres pecadores, entrem neste quarto e fechem as tuas portas sobre vós. “Esconde-te só por um momento, até que passe a ira”

Há apenas duas observações que gostaria de fazer, em conclusão:

1. Que esta passagem ordena que nos escondamos em Cristo, e não isoladamente, mas em famílias. Na libertação que Deus operou por Israel no Egito, Ele ensinou isso mui notavelmente, pois Ele não reuniu Israel em alguma grande torre onde eles poderiam estar seguros, mas ordenou que cada família permanecesse dentro de sua própria casa, apenas borrifando as portas com o sangue; e assim, ao salvar Noé, Deus não salvou a alma de um indivíduo, mas a família inteira; e assim, na salvação de Ló, Deus salvou a Ló, e todos os que estavam com ele; e assim, na salvação de Raabe, ela e toda a sua parentela foram reunidos e salvos. Meus amigos, Deus ainda é o Deus das famílias, e Ele ainda quer que famílias inteiras sejam salvas; e Ele diz assim nas palavras diante de mim: “Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos”. Ai! Meus amigos, nós vivemos em dias quando a religião de família está caída ao chão. Os homens são muito orgulhosos para ser como Abraão, e ordenar os seus filhos e seus servos após eles. Os homens atuais tomam as palavras de Caim, e dizem: “Sou eu o guardião de meu irmão?” Ah! Onde estão os nossos Andrés, agora? André primeiro achou seu próprio irmão, Pedro, e disse a ele: “Achamos o Cristo; e levou-o a Jesus”.

O quê! há um de vocês que pensa de si mesmo ser um filho de Deus, que é ainda se envergonha de ajoelhar-se no meio de sua família, e orar? Ai de mim! meu amigo, você pode sonhar que é um filho de Abraão, mas lembre-se que você não faz as obras de Abraão. Ah irmãos, famílias inteiras precisam ser salvas, pois famílias inteiras estão em perigo do inferno.

Ó! Então, você que conhece o Senhor, as suas entranhas não suspiram pela sua parentela perecendo? Você não pode inclinar-se em algum artifício, penso eu, para ganhá-los para Cristo? Você não fortalecerá nossas mãos, no mínimo, pelas suas palavras e orações, e pela abertura do caminho para que o ministro de Cristo entre no seio de suas famílias não-convertidas? Ah! neste tempo de angústia, você não insistirão com eles, como os anjos fizeram com Ló? Ouça! o Senhor vos chama: “Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira”.

2. Eu observo que os perigos a que estão expostos o crente são apenas passageiros. Deus diz: “Esconde-te só por um momento, até que passe a ira”. Foi assim naquela noite quando Deus feriu os primogênitos do Egito. Era apenas por uma noite que eles tiveram que esconder-se em suas casas: “nenhum de vós saia da porta da sua casa até à manhã”. Foi assim na destruição de Jericó, Raabe e sua parentela esconderam-se por sete dias, até que o perigo passasse. E justamente assim, os problemas dos crentes agora são por um curto período: “nossa leve e momentânea tribulação” [2 Coríntios 4:17]. E também a ira que há de vir sobre o mundo será, apenas por um momento, que em breve passa.

(1.) As tribulações temporais são apenas por um momento; estas tristes doença e calamidade não durarão para sempre; um pouco de tempo, e este corpo será passado do poder da dor para lamentar por isso. Eu sei que se algum de vocês tivesse provado a doçura de estar em Cristo, estaria contente em esconder-se nEle por uma eternidade. Bem-vindo, uma eternidade de problemas exteriores, se eu tiver um tal esconderijo. Mas você não é solicitado a fazer isso: “Esconde-te só por um momento”. Viva apenas mais alguns anos na fé, e tu deves viver o restante em glória: “Se sofrermos, também com ele reinaremos” [2 Timóteo 2:12].

(2.) A ira do último dia será, apenas por um momento. Dias de ira estão chegando, meus amigos, é vão escondê-la; tal como o mundo nunca conheceu antes. E se esses dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos escolhidos serão abreviados, para que sejam feitos como um pouco tempo. Se estes dias de tribulação serão em nossos dias, eu não sei, pois não sabemos o dia nem a hora em que o Filho do Homem virá. Mas isso eu sei, que não há segurança, não, nem para outra noite, para qualquer alma que não esteja escondida no Salvador. Eu repito isto, meus amigos, se vocês deitarem em sua cama esta noite fora de Cristo, o Filho do Homem pode vir antes da manhã, e vocês serão arruinados, e terão o seu quinhão com os hipócritas, onde há choro e ranger de dentes.



Mas, ó crente! Escondidos na Rocha, permaneçei nEle. Enquanto o céu escurece ao vosso redor, escondam-se mais profundamente nEle. Isto é apenas por um curto período uma nuvem sombria, escura, e a luz do sol eterno acima de uma grande onda de vingança, e um oceano infinito de glória.

Filinhos, permaneçei nEle, para que quando Ele se manifestar tenhais confiança, e não fiquéis confundidos diante dEle na Sua vinda: “Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira”

Dundee, 15 de janeiro de 1837.

## **Apêndice – Comentário de Isaías 26:20, por John Gill**

### **“Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos”**

Estas palavras são tanto para ser conectadas com o versículo anterior (Isaías 26:19), e consideradas como uma parte da canção, e, então, a forma delas é para que o povo de Deus saiba que haveria tempos de grande dificuldade e angústia, anterior àquele glorioso antes mencionado; quanto deve ser entendido como uma ressurreição espiritual, a conversão de Judeus e Gentios nos últimos dias, que antecederão os julgamentos do anticristo (Apocalipse 19:2, 7) ou da primeira ressurreição, após a vinda de Cristo, (Daniel 12:1-2) e, portanto, deveriam esperar um tempo de angústia, e preocuparem-se por abrigo e segurança, ou então, a canção estaria acabada, como geralmente se pensa; no último versículo (Isaías 26:19), estas palavras começam um novo assunto, e um novo capítulo, no qual se previu a punição que seria infligida a um mundo ímpio, e, portanto, para consolar o povo do Senhor, que habita entre eles, e para que eles soubessem que provisão foi realizada para seu refúgio e segurança, e onde eles podem estar seguros durante a tempestade, estas palavras são pregadas, em que o Senhor Se dirige ao Seu povo de uma forma muito gentil e terna, reivindicando um interesse neles, e expressando muita afeição por eles, e a preocupação com seu bem-estar: “povo meu”, a quem tenho amado com um amor eterno, escolhido para ser um povo especial dentre todos os povos, fiz uma aliança com eles em meu Filho, que os redimiou com o seu sangue, e os chamei pelo meu Espírito e graça; “vai”, longe dos ímpios, estejam separado deles, não tenham comunhão com eles; [Diz] o mesmo sobre isso em Apocalipse 18:4, referindo-se ao mesmo tempo, “sai dela, povo meu” ou “vai” a mim, que tenho sido a morada do meu povo em todas as gerações, uma habitação forte, à qual possa recorrer continuamente, (Salmos 90:1; 71:3) ou “vai” comigo, eu vou levá-lo para um lugar onde você possa estar seguro, como fez Noé e sua família na arca, a que pode haver uma alusão (Gênesis 7:1;16).

### **“Entra nos teus quartos”**

aludindo às pessoas no exterior nos campos, as quais, quando percebem uma tempestade que se aproxima, apressam-se para casa, e entram em suas casas, e para o interior das partes mais afastadas e seguras delas, até que esta passe; mais, ou aos israelitas, que mantiveram-se fechados em portas, enquanto o anjo destruidor passou pela terra do Egito; ou à Raabe e sua família estando dentro de sua casa, quando Jericó foi destruída: estes “quartos” podem ser considerados literalmente como os locais de oração e devoção; a oração sendo muito adequada como recurso em momentos de dificuldade, e, uma vez que deve ser realizada por pessoas sozinhas em particular,

(Mateus 6:6), o qual o texto é um comentário sobre isso, e talvez considera como pode ser a forma de desempenho da mesma pelas sociedades, em tempos de grande perseguição, assim, isto é a segurança do povo de Deus, e não há nada melhor para eles, em tempos de dificuldades, do que encomendarem a si mesmos a Deus em oração, e à sua proteção Divina, e pode ser que o próprio Deus, e as perfeições de sua natureza, que são aqui compreendidas por “quartos”, Seu Nome é uma torre forte, para onde os justos correm e estão seguros, (Provérbios 18:10) e toda a perfeição nEle é como um quarto neste torre, onde os santos recorrem para poder apresentar-se a si mesmos seguros, até que o problema é passado; como o amor eterno de Deus, que não muda e, portanto, os filhos de Jacó não são consumidos; a fidelidade de Deus, em sua Aliança e promessas, que nunca falham, e o seu poder, nos quais eles são mantidos, como em uma guarnição (1 Pedro 1:5) e estes quartos podem não ser inadequadamente aplicados ainda a Cristo e ao seu sangue e justiça, que é um esconderijo contra o vento, e um refúgio contra a tempestade, uma fortaleza para prisioneiros da esperança, em Cujas Pessoas estão o descanso, paz e segurança no meio da angústia, Cujas justiça protege da condenação e ira; e não as boas obras, como o Targum<sup>1</sup>, o qual diz que protegerá em um momento de angústia, mas a justiça de Cristo protegerá, como também o seu precioso sangue, que foi tipificado pelo sangue do cordeiro pascal, aspergido nos umbrais das portas dos israelitas, segundo o qual eles foram preservados pela destruição anjo, e foi representado pelo fio escarlate na janela de Raabe, o sinal pelo qual a casa foi conhecida, e por isso inteiramente salva. A concepção geral das palavras é para exortar o povo de Deus a um estado sereno e tranquilo da mente, à calma, tranquilidade e descanso, enquanto os juízos de Deus estiverem sobre a terra; para estarem calmos e serenos, qualquer que seja a forte agitação que houver no mundo; a encomendar-se a Deus, e contemplar a si mesmos seguros e protegidos, sob sua providência e proteção. Alguns dos antigos, por “quartos”, entenderam as sepulturas, e não erroneamente, especialmente se as palavras devem ser consideradas em relação à anterior, com isso, uma vez que os santos mortos ressuscitarão tão seguramente como Cristo ressuscitou, e da mesma maneira ele, e aqueles que dormem no pó da terra ressuscitarão e cantarão, então não tenham medo da morte e da sepultura; entrem aqui, como em seus aposentos, onde, sendo retirados do mal vindouro, vocês entrarão em paz, deitarão e descansarão em suas camas, no máximo sigilo e segurança, até a manhã da ressurreição, enquanto tempestades de ira divina caem sobre um mundo perverso e ímpio; veja (Isaías 57:1-2; Jó 14:13):

---

[1] Targum: é o nome dado às traduções, paráfrases e comentários em aramaico da Bíblia hebraica (Tanakh) escritas e compiladas em Israel e Babilônia, da época do Segundo Templo até o início da Idade Média, utilizadas para facilitar o entendimento aos judeus que não falavam o hebraico como língua mãe, e sim o aramaico (Fonte: <http://pt.wikipedia.org>)

## **“E fecha as tuas portas sobre ti”**

Uma frase expressiva de segurança e sigilo, e pode ser aplicada às várias coisas acima mencionadas:

## **“Esconde-te só por um momento, até que passe a ira”**

não a indignação de Satanás, ou de perseguidores ímpios contra os santos, mas a Ira de Deus, e esta não sobre seu próprio povo, ou sobre a nação Judaica, mas sobre um mundo perverso; não no inferno, pois esta será eterna, e nunca acaba, e muito menos será apenas por um momento, mas como será no tempo, e cairá sobre todas as nações do mundo e, especialmente, sobre o anticristo Romano, e os estados anticristãos, e refere-se principalmente às sete taças da Ira de Deus, que serão derramadas sobre eles, o que, quando começar, será logo, veja (Isaías 34:2; Apocalipse 16:1), e assim será o ardor do mundo, a última instância da Ira de Deus na terra, que em breve será o fim e, enquanto isso, os santos estarão com Cristo nos ares, e essas tribulações, em que as pessoas estarão envolvidas antes de virem tempos felizes, será muito curto; como, aliás, todas as suas aflições são apenas por um momento, um pequeno momento, a tentação que virá sobre toda a terra, para tentar os seus moradores, mas será por uma hora, e o assassinato das testemunhas, e sua deitado morto, serão apenas de três dias e meio, o tempo de angústia será abreviado por causa dos eleitos, (Mateus 24:21 Mateus 24:22) (Apocalipse 3:10) (11:7-11) compare com este (Salmos 57:1).

*Sola Scriptura!*

*Sola Gratia!*

*Sola Fide!*

*Solus Christus!*

*Soli Deo Gratia!*

*Soli Deo Gloria!*

- ◆ Fontes: Archive.Org (M. M. M'Cheyne) & BibleStudyTools.com (John Gill)
- ◆ Título original deste Sermão: "Christ The Only Refuge"
- ◆ As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)
- ◆ Tradução e Capa por Camila Rebeca Almeida | Revisão por William Teixeira
- ◆ Baixe mais e-books semelhantes a este: [http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/\\_online.html](http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html)

## **QUEM SOMOS:**

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McChayne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

- ◆ Contato: [OEstandarteDeCristo@outlook.com](mailto:OEstandarteDeCristo@outlook.com)
- ◆ Visite nossas páginas no Facebook:

[facebook.com/OEstandarteDeCristo.com](https://www.facebook.com/OEstandarteDeCristo.com) | [facebook.com/RobertMurrayMChayne](https://www.facebook.com/RobertMurrayMChayne)



## Uma Biografia de Robert Murray M'Cheyne



**Robert Murray M'Cheyne (1813 - 1843)**

Robert Murray M'Cheyne nasceu em 29 de maio de 1813, nunca época dos primeiros resplendores de um grande avivamento espiritual que ocorreria na Escócia. Entre os preparativos secretos com os quais Deus tencionava derramar sobre seu povo dias de verdadeiro e profundo refrigério espiritual se achava o nascimento do mais jovem dos cinco filhos de Adam McCheyne.

Desde sua infância, M'Cheyne deu mostras de possuir uma natureza doce e afável, ao mesmo tempo que se podia ver nele uma mente desperta e prodigiosa. Com apenas quatro anos de idade tinha como seu passatempo favorito estudar o grego e o hebraico. Aos oito anos ingressou numa escola superior, tendo passado anos mais tarde para a Universidade de Edimburgo. Em ambos centros de ensino, distinguiu-se como estudante brilhante. Era de boa estatura, cheio de agilidade e vigor, nobre em sua disposição, evitando toda forma de comportamento enganoso. Alguns consideravam-no como possuidor de forma inata de todas as virtudes do caráter cristão, porém, segundo seu próprio testemunho, aquela moralidade pura e externa que era por ele exibida, nascia de um coração farisaico, e como muitos de seus companheiros, lhe agradava gastar sua vida nos prazeres mundanos.

A morte do seu irmão Davi causou uma profunda impressão em sua alma. Seu diário contém numerosas alusões a este fato. Anos depois, escrevendo a um amigo, Robert disse: "Ore por mim, para que possa ser mais santo e mais sábio, sendo menos o que sou, e sendo mais como é o meu Senhor... Hoje, faz sete anos que perdi meu querido irmão, porém comecei a encontrar o Irmão que não pode morrer".

A partir de então, a consciência tenra de M'Cheyne despertou para a realidade do pecado e para as profundidades de sua corrupção. "Que massa infame de corrupção tenho sido!

Tenho vivido uma grande parte de minha vida completamente separado de Deus e para o mundo. Tenho me entregado completamente ao gozo dos sentidos e às coisas que perecem em torno de mim.”.

Embora ele nunca tenha sabido a data exata do seu novo nascimento, jamais abrigou temor algum de que este não tivesse acontecido. A segurança de sua salvação foi algo característico de seu ministério, de modo que sua grande preocupação foi, em todo o tempo, obter uma maior santidade de vida.

No inverno do ano de 1831 começou seus estudos no Divinity Hall, onde Tomas Chalmers era professor de Teologia, e Davi Welsh de História Eclesiástica. Juntamente com outros companheiros seus, Eduard Irving, Horátius e André Bonar – que escreveria a sua biografia posteriormente, dentre outros amigos fervorosos, M'Cheyne se reunia para pregar e estudar a Bíblia, especialmente nas línguas originais. Quando o Dr. Chalmers teve notícia do modo simples e literal com que M'Cheyne esquadrihava as Santas Escrituras, não pôde deixar de exclamar: “Agrada-me esta literalidade. Verdadeiramente, todos os sermões deste grande servo de Deus estão caracterizados por uma profunda fidelidade ao texto bíblico”.

E já neste período de sua vida, M'Cheyne deu mostras de um grande amor pelas almas perdidas, e juntamente com seus estudos dedicava várias horas da semana para a pregação do Evangelho, tarefa que realizava quase sempre nos bairros pobres e mais baixos de Edimburgo.

Como os demais grandes servos de Deus, M'Cheyne teria uma clara consciência da radical seriedade do pecado. A compreensão clara da condição pecaminosa do homem era para M'Cheyne um requisito imprescindível para fazer sentir ao coração a necessidade de Cristo como único Salvador, e também a experiência necessária para uma vida de santidade.

Seu diário testemunha o severo juízo que fazia de si mesmo: “Senhor, se nenhuma outra coisa pudesse livrar-me dos meus pecados, a não ser a dor e as provas, envie-mas, Senhor, para que possa ser livrada de meus membros carregados de carnalidade”.

Inclusive nas mais gloriosas experiências do crente, M'Cheyne podia descobrir resquícios de pecado, e assim nos diz numa ocasião: “Mesmo minhas lágrimas de arrependimento estão manchadas de pecado”.

André Bonar escreveu acerca do seu amigo as seguintes palavras: “Durante os primeiros anos de seus cursos no colégio o estudo não chegou a absorver toda a sua atenção.

Contudo, tão logo começou a mudança em sua alma, isto se refletiu em seus estudos. Um sentimento muito profundo de sua responsabilidade o levou a dedicar todos seus talentos ao serviço do Mestre, que lhe havia redimido. Poucos têm se consagrado à obra do Senhor, como fruto de um claro conhecimento de sua responsabilidade”.

Enquanto estudava Literatura e Filosofia no colégio sabia encontrar tempo para dedicar sua atenção à Teologia e à História Natural. Nos dias de sua maior prosperidade no ministério da pregação, quando juntamente com sua alma, sua congregação, e rebanho, constituíam o todo dos seus desvelos, frequentemente lamentava não ter adquirido, nos anos anteriores, um caudal de conhecimentos mais profundo, pois se havia dado conta que podia usar as jóias do Egito no serviço do Senhor. De vez em quando seus estudos anteriores evocavam em sua mente alguma ilustração apropriada para a verdade divina, e precisamente no solene instante em que apresentava o Evangelho glorioso aos mais ignorantes e depravados.

Suas próprias palavras manifestam sua estima pelo estudo, e ao mesmo tempo revelam o espírito de oração, que segundo M'Cheyne, devia sempre acompanhar os estudos. “Esforça-te nos estudos”, escreveu a um jovem estudante em 1840. “Dá-te conta que estás formando, em grande parte, o caráter do teu futuro ministério. Se adquirires agora hábitos de estudo matizados pelo descuido e inatividade, nunca tirarás proveito do mesmo. Faz cada coisa a seu tempo. Sê diligente em todas aquelas coisas que valham a pena serem feitas, e faz isto com todas as tuas forças. E acima de tudo, apresenta-te ao Senhor com muita frequência. Não intentes nunca ver um rosto humano até que não tenhas visto primeiro o rosto dAquele que é nossa luz e nosso tudo. Ora por teus semelhantes. Ora por teus mestres e companheiros de estudo”. A um outro jovem escreveu: “Cuidado com a atmosfera dos autores clássicos, pois é na verdade, perniciosa, e tu necessitas muitíssimo, para afastá-la, do vento sul que sopra das Escrituras. É certo que devemos conhecê-los – porém da mesma maneira que o químico faz experiência com as substâncias tóxicas – para descobrir suas propriedades químicas, e não para envenenar com elas o seu sangue.”. E acrescentou: “Ora para que o Espírito Santo faça de ti não somente um jovem crente e santo, senão para que também te dê sabedoria em teus estudos”.

“Às vezes um raio da luz divina que penetra a alma pode dar suficiente luz para aclarar maravilhosamente um problema de matemática. O sorriso de Deus acalma o espírito, e a destra de Jesus levanta a cabeça do decaído, enquanto seu Santo Espírito aviva os efeitos, de modo que os estudos naturais possam ser feitos um milhão de vezes melhor e mais facilmente”.

As férias, para M'Cheyne, como para os seus amigos mais íntimos que permaneceram na cidade, não eram consideradas como uma interrupção quanto aos estudos a que nos referimos. Uma vez por semana costumavam passar uma manhã juntos com o propósito de estudar algum ponto de teologia sistemática, assim como para trocar impressões sobre o que haviam lido em privado.

Um jovem assim, com faculdades intelectuais tão pouco comuns e às quais se unia o amor ao estudo numa memória extremamente profunda, facilmente escolheu não colocar em primeiro lugar a erudição, mas sim a tarefa de salvar as almas. Ele submeteu todos os talentos que possuía à obra de despertar aqueles que estavam mortos em delitos e pecados. Preparou sua alma para a poderosa e solene responsabilidade de pregar a Palavra de Deus, e isto fez “com muita oração e profundo estudo da Palavra de Deus; com disciplina pessoal; com grandes provas e dolorosas tentações, pela experiência da corrupção da morte em seu próprio coração, e pela descoberta da plena graça do Salvador. Por experiência própria podia dizer: “Quem é o que vence o mundo senão o que crê que Jesus é o Filho de Deus?”.

No dia primeiro de julho de 1835, M'Cheyne obteve licença para pregar pelo presbitério de Annan. Depois de haver pregado por vários meses em diferentes lugares e dado evidência da peculiar doçura com que a Palavra de Deus fluía de seus lábios, M'Cheyne veio a ser o ajudante do pastor John Bonar nas congregações unidas de Larbert e Dunipade, próxima de Stirling. Em sua pregação fazia outros partícipes de sua vida interior, à medida que sua alma crescia na graça e no conhecimento do Senhor e Salvador. Começava o dia muito cedo cantando salmos ao Senhor. A isto seguia a leitura da Palavra para sua própria santificação. Nas cartas de Samuel Rutherford encontrou uma mina de riquezas espirituais. Entre outros livros de leitura favorita figuravam Chamamento aos Não Convertidos, de Richard Baxter, e a Vida de Davi Brainerd, de Jonathan Edwards. Em novembro de 1836 foi ordenado pastor na Igreja de São Pedro, em Dundee. Permaneceu como pastor desta congregação até o dia da sua morte. A cidade de Dundee, como ele mesmo se referiu a ela, “era uma cidade dada à idolatria e de coração duro”. Porém não havia nada em suas mensagens que buscasse o agrado do homem natural, pois longe estava de seu coração buscar agradar os incrédulos. “Se o Evangelho agradasse ao homem carnal, então deixaria de ser Evangelho”. Estava profundamente convencido que a primeira obra do Espírito Santo na salvação do pecador era a de produzir convicção do pecado e a de trazer o homem a um estado de desespero diante de Deus. “A menos que o homem não seja posto ao nível de sua miséria e culpa, toda nossa pregação será vã porque somente um coração contrito pode receber ao Cristo crucificado”. Sua pregação estava caracterizada por um elemento de marcante urgência e alarme. “Que me ajude sempre a lhes falar com clareza. Mesmo a vida daqueles que podem viver muitos anos, é na realidade, curta. Contudo, esta vida curta, que Deus nos

tem dado e que é suficiente para que busquemos o arrependimento e a conversão, logo, muito rapidamente passará. Cada dia que passa é como uma passo a mais em direção ao trono do juízo eterno”.

Ao seu profundo amor pelas almas se somava uma profunda sede de santidade de vida. Escrevendo a um companheiro no ministério, disse: “Sobre todas as coisas cultiva teu próprio espírito. Tua própria alma deveria ser o principal motivo de todos os teus cuidados e desvelos. Mais que os grandes talentos, Deus abençoa aqueles que refletem a semelhança de Jesus em suas vidas. Um ministro santo é uma arma poderosa nas mãos de Deus”. M'Cheyne talvez pregou com mais poder com sua vida que com suas mensagens, como bem sabia e dizia seu amigo André Bonar, que “os ministros do Evangelho não somente devem pregar fielmente, como também viver fielmente”.

Como pastor em Dundee, M'Cheyne introduziu importantes inovações na congregação. Naquela ocasião as reuniões de oração eram desconhecidas, eram muito raras. M'Cheyne ensinou aos membros a necessidade de se reunirem todas as quintas-feiras à noite para unirem seus corações em oração ao Senhor, e estudar Sua Palavra. Também destinava outro dia durante a semana para os jovens. Seu ministério entre as crianças constitui a nota mais brilhante de seu ministério.

Ao seu zelo por santidade de vida acrescentava seu afã por pureza de testemunho entre os membros de sua congregação. M'Cheyne era consciente de que a igreja – como parte do corpo místico de Cristo deveria manifestar a pureza e santidade d'Aquele que havia morrido para apresentar uma igreja santa e sem mancha ao Pai. Daí seu zelo pela observância da disciplina na congregação. E assim, num culto de ordenação de presbíteros, disse: “Ao começar meu ministério entre vocês, eu era extremamente ignorante da grande importância que a igreja de Cristo tem da disciplina eclesiástica. Pensava que meu único e grande objetivo nesta congregação era o de orar e pregar. Suas almas me pareciam tão preciosas e o tempo me parecia tão curto, que eu decidi dedicar-me exclusivamente com todas minhas forças e com todo o meu tempo ao trabalho da evangelização e à doutrina. Sempre que os anciãos desta igreja me apresentaram casos de disciplina, eu os considerava como dignos de aborrecimento. Constituíam uma obrigação diante da qual eu me encolhia. Porém agradou ao Senhor, que ensina a seus servos de uma maneira muito distinta que o homem, dará ocasião d'Ele ser bendito não apenas com o dom da conversão, mas com alguns casos de disciplina a nosso cuidado. Desde então uma nova luz acendeu em minha mente. Dei-me conta que não somente a pregação era uma ordenança de Cristo, como também o exercício da disciplina eclesiástica”.

Ao mesmo tempo que o vigor e a força espiritual de sua alma alcançava uma grandeza



gigantesca, a saúde física de M'Cheyne se enfermava e enfraquecia à medida que os dias transcorriam. Em fins do anos de 1838, uma violenta palpitação do coração, ocasionada por seus árduos trabalhos ministeriais, obrigaram o jovem pastor a buscar repouso. E como sua convalescença seguia num ritmo muito lento, um grupo de pastores, reunidos em Edimburgo na primavera de 1839, decidiu convidar M'Cheyne para que se unisse a uma comissão de pastores que planejava ir à Palestina para estudar as possibilidades missionárias da Terra Santa. Todos criam que tanto o clima como a viagem redundariam em benefício para a saúde do pastor. De um ponto de vista espiritual, sua estada na Palestina constituiu uma verdadeira bênção para sua alma. Visitar os lugares que haviam sido o cenário da vida e obra do bendito Mestre, e pisar a mesma terra que um dia pisara o Varão de Dores, foi uma experiência indescritível para o jovem pastor. Contudo, fisicamente, o estado de M'Cheyne não melhorou, antes, pelo contrário, parecia que seu tabernáculo terrestre ameaçava desmoronar totalmente. E assim, em fins de julho de 1839, encontrando-se a delegação missionária próximo de Esmirna, e já a caminho de volta, o Senhor estendeu sua mão curadora, e o grande servo do Evangelho pôde finalmente regressar à sua amada Escócia e a seu querido rebanho em Dundee.

Durante sua ausência, o Espírito Santo começou a operar um avivamento maravilhoso na Escócia. Este avivamento começou em Kilsyth, e sob a pregação do jovem pastor W. C. Burns, que havia substituído a M'Cheyne enquanto ele se convalescia. Num curto espaço de tempo a força do Espírito Santo, que impulsionava o avivamento, se deixou sentir em muitos lugares. Em Dundee, onde cultos se prolongavam até altas horas da noite em cada dia da semana, as conversões foram muito numerosas. Parecia como se toda a cidade houvesse sido sacudida pelo poder do Espírito.

Em novembro do mesmo ano, M'Cheyne, tendo melhorado de sua enfermidade, retornou à sua congregação. Os membros da Igreja transbordavam de alegria ao ver de novo o rosto do seu amado pastor. A igreja fez um silêncio absoluto, enquanto todos esperavam que M'Cheyne ocupasse o púlpito. Muitos membros derramaram lágrimas de gratidão ao verem de novo o rosto de seu pastor. Porém ao terminar o culto, e movidos pelo poder de sua pregação, foram muitos os pecadores que derramaram lágrimas de arrependimento.

O regresso de M'Cheyne a Dundee marcou um novo episódio no seu ministério e também na Igreja escocesa. Parecia como se a partir de então o Senhor houvesse se disposto a responder as orações que o jovem pastor elevava desde o princípio do seu ministério suplicando um avivamento ali onde M'Cheyne pregara, e o Espírito acrescentava novas almas à Igreja.

Na primavera de 1843, ao ter M'Cheyne regressado de uma série de reuniões especiais em Aberdeenshire, caiu repentinamente enfermo. Neste lugar havia visitado a vários

enfermos com febre infecciosa, e a sua constituição enfermiça e débil sucumbiu ao contágio da mesma. E no dia 25 de março de 1843 ele partiu para estar com o Senhor.

“Em todas as partes onde chegava a notícia de sua morte – escreveu Bonar – o semblante dos crentes se ensombrecia de tristeza. Talvez não haja havia outra morte que tenha impressionado tanto os santos de Deus na Escócia como a deste grande servo de Deus, que consagrou toda sua vida à pregação do Evangelho eterno. Com frequência costumava dizer: “vivam de tal modo que nenhum dia seja perdido por vocês”, e ninguém que houvesse visto as lágrimas que foram vertidas na ocasião de sua morte teriam duvidado em afirmar que sua vida havia sido o que ele havia recomendado a outros. Não teria mais que vinte e nove anos quando o Senhor o levou”.

“No dia do sepultamento cessaram todas as atividades em Dundee. Desde o domicílio fúnebre até o cemitério, todas as ruas estavam abarrotadas de gente. Muitas almas se deram conta naquele dia que um príncipe de Israel havia caído, enquanto muitos corações indiferentes experimentaram uma terrível angústia ao contemplar o solene espetáculo”.

A sepultura de M'Cheyne pode ser vista no rincão nordeste do cemitério que fica ao redor da Igreja de São Pedro. Ele se foi às montanhas de mirra e às colinas de incenso, até que desponte o dia e fujam as sombras. Completou sua obra. Seu Pai celestial não teria para ele outra planta para regar, nem outra vida para cuidar, e o Salvador, que tanto o amou em vida, agora o esperava com suas palavras de boas-vindas: “Muito bem, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor.”.

O ministério de M'Cheyne não terminou com sua morte. Suas mensagens e cartas, juntamente com sua biografia, escrita por seu amigo André Bonar, têm sido um rico meio de bênção para muitas almas.

---

♦ Fonte: [www.poesias.omelhordaweb.com.br](http://www.poesias.omelhordaweb.com.br)